

Senado pede tempo grátis na televisão

O Senado deve votar, na próxima semana, o substitutivo ao projeto de lei da Câmara que cria um programa diário de divulgação dos trabalhos do Congresso, a ser veiculado obrigatoriamente nas redes públicas de televisão, entre 19 e 20 horas. O substitutivo foi aprovado ontem na Comissão de Educação do Senado, seguindo para o plenário.

O substitutivo, de autoria do relator do projeto, senador Hugo Napoleão (PFL-PI), determina ainda que as demais emissoras de televisão (as particulares) deverão reservar o mesmo tempo para a transmissão dos trabalhos legislativos, quando houver estado de sítio ou outras circunstâncias de excepcionalidade previstas na Constituição Federal.

Ontem, a comissão ouviu depoimentos do presidente da Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão (Abert), Joaquim Mendonça, e de seu vice-presidente, Luiz Eduardo Borgerth, que se manifestaram contrários à obrigatoriedade da transmissão para as empresas particulares. "Causaria um prejuízo mensal de cerca de 15 milhões de dólares", afirmou Borgerth. Além disso, os dirigentes da Abert acreditam que o Congresso não lucraria nada com a decisão, já que o público costuma desligar a televisão quando programas desse tipo são transmitidos em horário nobre.

□ O ministro da Educação, José Goldemberg, classificou ontem como salutar o desejo do reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nélson Maculan, de realizar concurso público para regularizar a situação funcional de quatro mil servidores da universidade. Os funcionários não querem o concurso público.